



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

BOLETIM INFORMATIVO

BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS - UFPB

MARÇO DE 2023

VOLUME 04

NÚMERO 01

INVENTÁRIO DE COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

O inventário é uma das atividades relevantes da biblioteca, pois é através dele que protegemos o patrimônio público, avaliando todo o acervo e identificando se há materiais extraviados, que precisam de reparação, além de detectarmos falhas na ordem de classificação das obras nas estantes.

Texto completo 16,
escrito por Febrânia Fernandes e Lucianna Silvestre





EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

REITOR

VALDINEY VELOSO GOUVEIA

VICE-REITORA

LIANA FIGUEIRA ALBUQUERQUE

SISTEMA DE BIBLIOTECAS

DIRETORA

MARIA JOSÉ RODRIGUES PAIVA

VICE-DIRETORA

JACQUELINE DE CASTRO RIMÁ

DIVISÃO DE SERVIÇOS AO USUÁRIO

CARLOS AUGUSTO ROLIM DA SILVA JUNIOR

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES

JACQUELINE DE CASTRO RIMÁ

DIVISÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

RUSTON SAMMEVILLE ALEXANDRE MARQUES DA SILVA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DIRETOR

MANOEL BANDEIRA DE ALBUQUERQUE

VICE-DIRETOR

RICARDO ROMÃO GUERRA

BIBLIOTECA SETORIAL

COORDENADOR

EDILSON TARGINO DE MELO FILHO

COORDENADORA-ADJUNTA

JUCCIA NATHIELLE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

BIBLIOTECÁRIA

LUCIANNA SILVESTRE DE CASTRO AZEVEDO

ESTAGIÁRIA

FEBRÂNIA FERNANDES VIEIRA BRAGA



EDITORIAL

A Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres dá início ao ano do seu cinquentenário com entusiasmo e projetando atividades e ações que contribuam para a difusão da informação e conhecimento.

Este número do Boletim Informativo é marcado por duas datas que transpassam as paredes da biblioteca, porque acreditamos que as pessoas homenageadas nesses dias fazem a diferença para a sociedade.

O Dia Internacional da Mulher - 08 de março - é um dia de luta, dia fundamental para que todas as pessoas, principalmente os homens, reflitam o papel da mulher na sociedade, que é ser e estar onde ela quiser. Este é um dia marcado por múltiplos movimentos de luta e resistência de mulheres que movem o mundo e buscam melhores condições de vida e equidade. Nossa singela homenagem, a todas as mulheres em nome das mulheres que atuam na Biblioteca Setorial - Adriana Lourenço, Febrania Fernandes, Juccia Nathielle, Lucianna Silvestre, Maria Gorete e Mayara Araújo. (página 11)

Nosso Boletim tem uma sessão especial dedicada às mulheres do Centro de Ciências Agrárias. Nesta seção as pesquisadoras do CCA falam um pouco da sua história de vida acadêmica, profissional e familiar, elas ficam livres para colocar nas páginas as histórias que as impulsionam no desenvolvimento da ciência e na busca incessante por espaço na sociedade. Na edição atual convidamos a Adriana Evangelista, professora do Departamento de Zootecnia e atual Assessora de Graduação. (página 06)



O Dia da pessoa bibliotecária - 12 de março - data é uma homenagem ao nascimento do bibliotecário, escritor e poeta, Manuel Bastos Tigre (12/03/1882), considerado o primeiro bibliotecário concursado do Brasil, atuou no Museu Nacional do Rio de Janeiro. A Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres se orgulha dos profissionais da biblioteconomia que atuaram nela e aos profissionais que hoje gerenciam todos os recursos e produtos de informação disponibilizados, por meio deles homenageamos todos os profissionais - Edilson Targino, Juccia Nathielle e Lucianna Silvestre. (página 12)

Por meio do nosso boletim divulgamos pesquisas, alimentamos indicadores, procuramos materializar nas páginas nossas ações, apresentar à comunidade acadêmica nossos fazeres contribuindo para o desenvolvimento da ciência.

EDITORIAL

Nas páginas deste número estão diversas informações e pessoas que contribuíram com a produção do Boletim.

Além da seção dedicada às mulheres com a história da pesquisadora Adriana Evangelista, está nossa homenagem às mulheres que atuam na Biblioteca Setorial. Apresentamos Lucianna Silvestre, nova bibliotecária que inicia suas atividades empolgada com as possibilidades de atuação no CCA/UFPB. Febrânia Fernandes conta um pouco da sua experiência de estágio na UFPB e suas expectativas com o estágio na Biblioteca do CCA/UFPB.

Febrânia Fernandes e Lucianna Silvestre contaram os desafios e os benefícios da realização do inventário de coleções bibliográficas em bibliotecas. Contamos ainda com a seção Vultos Areienses que nesta edição traz o escrito de Francisco Tancredo Torres sobre João Soares da Costa Filho.

Inauguramos nesta edição uma seção dedicada a apresentação dos laboratórios do CCA/UFPB que inicia com o Laboratório de Paleontologia e Evolução (PALEOVO), coordenado pelo Prof. David Holanda.

Apresentamos também a pesquisa de Renan Aversari, técnico de laboratório na área de física, no Centro de Ciências Agrárias que trabalha com Sistema de Eco Semeadura aérea. E a pesquisa desenvolvida por Jefferson Santos sobre Reconstituição Paleoambiental.

Continuamos com a parceria com o Clube de Leitura Leia Mulheres apresentando o livro O Sol é para todos, de Harper Lee, por Alessandra Clementino, jornalista e mediadora do Leia Mulheres - Areia/PB.

As dicas de leitura foram dadas por Larley Lobo, com O mundo assombrado pelos demônios, de Carl Sagan, Lucianna Silvestre, com A sorte segue a coragem, de Mario Sergio Cortella, e Doidinho, de José Lins do Rego, por Gabriela Monteiro.

Trazemos mais uma vez as pessoas laureadas no período 2022.1 dos cursos Agronomia, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Química.

A relação dos trabalhos premiados no X Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Apresentamos os cinco livros mais emprestados no período de janeiro 2023 a 15 de março de 2023, além do ranking dos cursos com mais empréstimos e o top10 de discentes com mais empréstimos.

Por fim, apresentamos os eventos que ocorreram na Biblioteca ou que a Biblioteca participou neste primeiro trimestre.



Edilson Targino de Melo Filho

Coordenador Biblioteca Setorial
CCA/UFPB



sumário

PESQUISADORAS CCA ----- 06

Conheça a história de Adriana Rodrigues

DIA INTERNACIONAL DA MULHER ----- 11

Homenagem às mulheres que atuam na Biblioteca Setorial

DIA DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA ----- 12

Homenagem aos profissionais da biblioteconomia da BSCCA

NOVA BIBLIOTECÁRIA ----- 13

Conheça a nova bibliotecária Lucianna Silvestre

EXPERIÊNCIA E EXPECTATIVAS DO ESTÁGIO ----- 14

Entrevista com Febrânia Fernandes

INVENTÁRIO DE COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS ----- 16

Febrânia Fernandes Vieira Braga
Lucianna Silvestre de Castro Azevedo

VULTOS AREIENSES: JOÃO SOARES DA COSTA FILHO ----- 17

Escrito por Francisco Tancredo Torres

LABORATÓRIO DE PALEONTOLOGIA E EVOLUÇÃO ----- 19

Por David Holanda, coordenador do Paleovo

SISTEMA DE ECO SEMEADURA AÉREA POR VEÍCULOS REACIONAIS DE BAIXO CUSTO COMO FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO DE COBERTURA VEGETAL EM ÁREAS DEGRADADAS NA CAATINGA ----- 22

Renan Aversari Câmara

RECONSTITUIÇÃO PALEOAMBIENTAL DA BACIA SEDIMENTAR DO ARARIPE COM BASE NOS MICROFÓSSEIS CALCÁRIOS ----- 24

Jefferson Gomes de Sousa Santos

LEIA MULHERES AREIA ----- 26

Alessandra Clementino

sumário

DICA DE LEITURA ----- 30

O mundo assombrado pelos demônios, de Carl Sagan, por Iarley Lobo

A sorte segue a coragem, de Mario Sergio Cortella, por Lucianna Silvestre

Doidinho, de José Lins do Rego, por Gabriela

LAUREADOS - PERÍODO 2022.1 ----- 34

Conheça as pessoas laureadas no CCA no período 2022.1

TRABALHOS PREMIADOS - ENCONTRO UNIFICADO ----- 43

Encontro de Extensão

Andanças Culturais - Prêmio Elo Cidadão

Encontro de Iniciação à docência

Encontro de Iniciação científica

EMPRESTÔMETRO ----- 48

Indicadores de empréstimos no período de janeiro de 2023 a 15 de março de 2023

ACONTECEU NA BIBLIOTECA ----- 50

Eventos realizados pela Biblioteca no último trimestre

NOSSO SERVIÇOS ----- 56



PESQUISADORAS CCA

CONHEÇA A HISTÓRIA DE ADRIANA RODRIGUES



Profa. Adriana Evangelista no Meliponário do Setor de Apicultura

Adriana Evangelista Rodrigues é professora do Departamento de Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba e este ano completa 25 anos de atuação no Ensino, na Pesquisa, na Extensão e na Gestão. Nascida em Ribeirão Preto, estado de São Paulo, é filha de Pedro Evangelista e Dirce Jorge Evangelista. Iniciou seus estudos em 1974 aos sete anos de idade na Escola Municipal Dom Luís do Amaral Mousinho e toda sua trajetória estudantil foi na rede pública de ensino.

Logrou êxito no Vestibular para o curso de Zootecnia na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP na cidade de Jaboticabal, em março de 1985. Desde o seu terceiro semestre interessou-se pelos insetos iniciando suas pesquisas como aluna PIBIC na área de Sericicultura, desenvolvendo seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Determinação da digestibilidade aparente de nutrientes das folhas de cultivares de amoreira *Morus alba* L. em bicho-da-seda *Bombyx mori* L”, com o qual colou grau em 30 de junho de 1990. Em março de 1992 foi convidada pelo prof. Dr. Roque Takahashi a ingressar no Mestrado em Zootecnia e continuar as pesquisas com Sericicultura, defendendo a dissertação intitulada “Índices nutricionais e desempenho do bicho-da-seda (*Bombyx mori* L.) alimentado com diferentes cultivares de amoreira” em 15 de junho de 1994 sendo aprovada com distinção. Em função do seu desempenho ao longo do mestrado, foi convidada a ingressar no doutorado em fevereiro de 1994, defendendo a tese intitulada “Desempenho de larvas e adultos de *Bombyx mori* L. alimentados com dietas artificiais e folhas “in natura” de dois cultivares de amoreira” em 17 de dezembro de 1997 sendo aprovada com distinção, consolidando o seu perfil para área de insetos úteis dentro da Zootecnia.



Aula prática da disciplina Tecnologia da produção de abelhas

PESQUISADORAS CCA

CONHEÇA A HISTÓRIA DE ADRIANA RODRIGUES



Aula prática da disciplina Tecnologia da produção de abelhas ministrada pela Professora Adriana Evangelista

Em 06 de agosto de 1998 assinou o seu contrato de trabalho na Pró-reitoria da UFPB, após ter sido aprovada em concurso público para a área de Apicultura e Sericicultura do Departamento de Zootecnia. Desde então é responsável por ensinar os componentes curriculares: Apicultura e Sericicultura, Tecnologia da Produção de Abelhas, Sericicultura e Meliponicultura.

No ano de 2000 iniciou as pesquisas com abelhas no CCA, tendo como membros da equipe discentes dos cursos de graduação em Zootecnia e Agronomia, cujos resumos estão abaixo descritos:

- Avaliação da aceitação de quadros de pvc pelas abelhas africanizadas (*apis mellifera l.*) na região do brejo paraibano
- Estudo do forrageamento de abelhas nas plantas da região do brejo paraibano

Estes trabalhos foram apresentados nos Anais do IV Encontro sobre Abelhas na cidade de Ribeirão Preto - SP . Em julho de 2000, a equipe publicou o primeiro artigo na íntegra na revista MENSAGEM DOCE, fruto de pesquisa no Centro de Ciências Agrárias.



PESQUISADORAS CCA

CONHEÇA A HISTÓRIA DE ADRIANA RODRIGUES

Em 1999 iniciou a orientação do primeiro Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia, intitulado “ANÁLISE COMPARATIVA DA PRODUÇÃO DE TRÊS DIFERENTES MÉTODOS DE COLETA DE PRÓPOLIS EM COLMEIAS DE *Apis mellifera*.”, do acadêmico do curso de Zootecnia, PEDRO MARCOS CARNEIRO DA CUNHA FILHO, concluído em 2000.

Na área administrativa, inicia a sua trajetória em 03.09.2001 quando, por eleição, assumiu o cargo de vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia do CCA.

Em 2006, foi convidada a ser a PATRONESSE da Solenidade de Colação de Grau da turma concluinte 2005.2

“ O Estado da Paraíba me acolheu e a Universidade Federal da Paraíba me permitiu desenvolver toda a minha carreira profissional ao longo desses 25 anos. Tenho muito orgulho e gratidão por pertencer ao quadro desta instituição. Tenho muito a agradecer ao Estado da Paraíba por ter me permitido formar aqui a minha família.

Atualmente é Chefe do Setor de Apicultura e Sericicultura que semestralmente recebe cerca de 10 estudantes dos cursos de Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas para as atividades acadêmicas de monitoria, pesquisa, extensão e estágios supervisionados.

Sua contribuição na Gestão foi sendo direcionada para a Graduação, onde por mais de 5 gestões intercaladas com outros colegas, pode promover ações e melhorias no curso de Zootecnia.

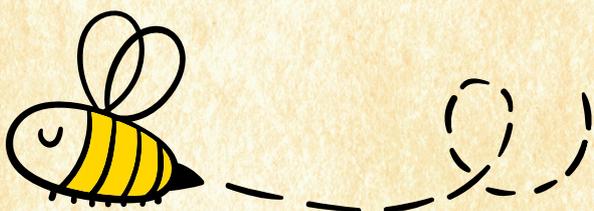


Manejo em colmeia de abelha *Apis mellifera* durante aula prática da disciplina de Tecnologia da produção de abelhas

Durante sua trajetória de vida acadêmica e profissional a Profa. Adriana Evangelista desenvolveu várias atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Logo mais podemos acompanhar alguns desses trabalhos que contribuíram para o desenvolvimento da ciência e a promoção do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba.

EXTENSÃO

- **Ações para o Desenvolvimento de Apicultores e Meliponicultores de Umbuzeiro-PB;**
- **Diagnóstico e difusão da apicultura na região do litoral e brejo paraibanos;**
- **Georreferenciamento apícola para o desenvolvimento agrário em Salgado de São Félix-PB;**
- **Parâmetros biométricos e produtivos de *Melipona scutellaris* como ferramenta para o desenvolvimento da Meliponicultura no Estado da Paraíba;**
- **Avaliação da aplicação do manejo de seleção de colmeias como ferramenta para a consolidação da atividade da meliponicultura em Matinhas – PB;**
- **Bioatividade de agrotóxicos utilizados nos citros sobre as abelhas no município de Matinhas-PB.**



PESQUISA

- **Diagnóstico dos criatórios e análise morfométrica comparativa de abelhas africanizadas e nativas do Estado da Paraíba e Pernambuco;**
- **Análise da qualidade de mel como instrumento de segurança alimentar e estratégias de comercialização;**
- **Produção ecológica de mel e parâmetros de processamento e conservação para o desenvolvimento da apicultura no semiárido;**

A atuação da Professora Adriana nessas atividades e projetos permitiu o estabelecimento de parcerias com diversas instituições nacionais e internacionais, além da produção de muitos trabalhos de conclusão de curso (monografias, dissertações e teses) contribuindo para a produção científica e acadêmica da Universidade Federal da Paraíba.

Foi possível também a criação Núcleo de Pesquisa em Apicultura e Meliponicultura (NUPAM) no CCA.

ATUALMENTE...



Hoje o nosso principal foco é desenvolver além da parte técnica dos profissionais, também as competências necessárias para o mundo do trabalho, possibilitadas pelas atividades desenvolvidas no Setor de Apicultura e Sericicultura



Coleta de abelhas campeiras (*Melipona scutellaris*) para realização de pesquisa em laboratório. (Na imagem: Discente Edna, Servidores Octávio e Roberto)

PROJETOS DESENVOLVIDOS ATUALMENTE

- Correlação entre medidas morfométricas e alterações nutricionais em abelhas *Melipona scutellaris* L.;
- Meliponicultura sustentável: gerenciamento de manejo e educação ambiental;
- Caminhos da abelha: uma proposta de educação ambiental em turismo rural para o município de Areia; -Este projeto nasceu em parceria com a ATURA - Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia, de uma iniciativa em trazer a meliponicultura para o trade turístico, seja em visitas guiadas à criação de abelhas nativas, seja em agregar valores aos produtos e/ou na inclusão do mel na gastronomia regional.



Desde pequena sempre sonhei em ser professora. Hoje me sinto realizada por poder ensinar e formar novos profissionais. Tenho sonhos e projetos a serem realizados. Sou muito grata pelas parcerias que confiam em nossa equipe de trabalho o NUPAM.

“A minha maior recompensa é a felicidade e o sucesso dos nossos estudantes

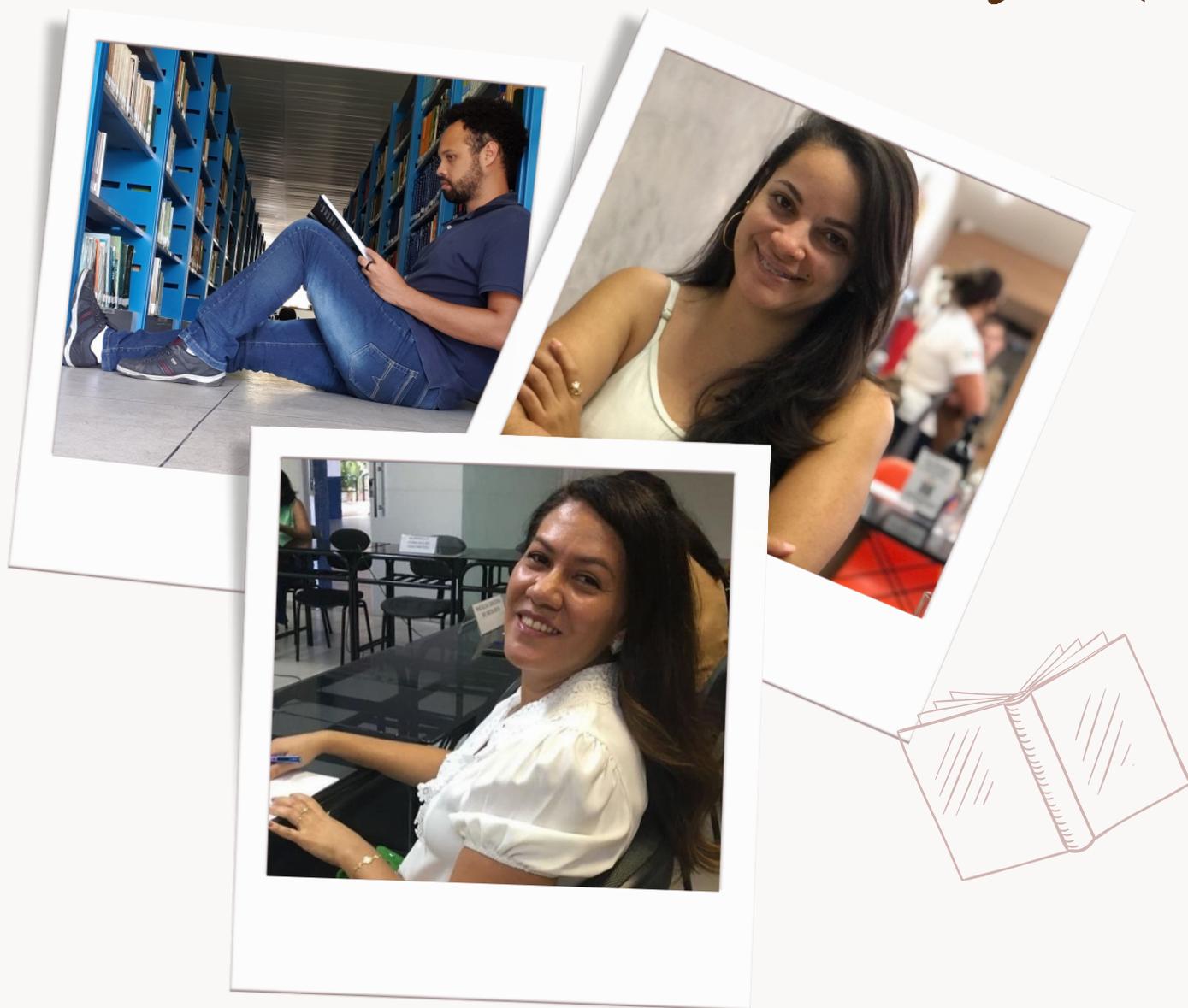


BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

'eu sou minha única
musa, o assunto
que conheço
melhor'

(Frida Kahlo)





**A sabedoria [da pessoa bibliotecária]
alimenta-se, como toda sabedoria, de um
espantoso orgulho. (MELOT, p. 15, 2019)**



ESTAMOS COM UMA NOVA BIBLIOTECÁRIA - CONHEÇA LUCIANNA SILVESTRE



LUCIANNA SILVESTRE DE CASTRO AZEVÊDO

BIBLIOTECÁRIA NA BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES



Sou Luciana Silvestre de Castro Azevêdo, natural de João Pessoa-PB e, atualmente, bibliotecária do Centro de Ciências Agrárias da UFPB.

Filha de pais servidores públicos, ingressei na graduação em Biblioteconomia na UFPB no ano de 2010, com o desejo de prestar concurso para ingressar também no serviço público. Na graduação adquiri interesse nas áreas de gestão da informação e do conhecimento e desenvolvimento de coleções.

Em 2016, iniciei os estudos direcionados para concursos públicos para, então, poder atuar na minha área de formação. Em 2019 fui aprovada no concurso da UFPB, tomando posse em janeiro/2023.

Espero poder contribuir com toda a comunidade acadêmica do CCA, tendo em vista a relevância da atuação do profissional bibliotecário em equipes multidisciplinares, a fim de otimizar não só a disseminação da informação e das tecnologias de informação, como também potencializar ações que vão além do acervo informacional.

EXPERIÊNCIA E EXPECTATIVAS DO ESTÁGIO

FEBRÂNIA FERNANDES

Graduanda em Biblioteconomia

Estagiária na Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres

Sou Febrânia Fernandes Vieira Braga, natural da cidade de Iguatu no Ceará. Em meados de 2006 conheci o curso de Biblioteconomia da Universidade Regional do Cariri/UFCA, que a época pertencia ao campus avançado da Universidade Federal do Ceará/UFC, o principal motivo de adentrar a área foi o interesse por livros, leitura e literatura, entretanto, hoje, posso acrescentar a identificação com diversas áreas de estudo. Dessas tenho interesse na gestão, comunicação científica, mídias sociais, estudo de usuário, representação da informação, entre outras.

Durante meu percurso acadêmico tive a oportunidade de ser monitora, por duas vezes, na disciplina metodologia do trabalho científico sob a orientação das Professoras Luciana Costa e Alzira Karla. Na pesquisa participei como voluntária no PIVIC em 2019-2020, com plano de trabalho intitulado "Configurações temáticas da Ciência da Informação no Brasil: um mapeamento das subáreas temáticas da Ciência da Informação a partir das pesquisas de mestrado e doutorado

defendidas nos PPGCIs do Brasil no período de 2009 e 2019." orientado pelo Prof. Edvaldo Alves e bolsista PIBIC no período de 2021-2022 com o tema "Proposta de reconfiguração das abordagens disciplinares inovadoras em Gestão da Informação e do Conhecimento aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil", sob a orientação da Profa. Emeide Nóbrega.

Iniciei minha participação na extensão em 2020, quando fui bolsista do projeto "Descomplica TCC: normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso" coordenado pela Profa. Alzira Karla, e como voluntária no projeto "Descomplica Ensino Médio" também coordenado pela Profa. Alzira Karla, das quais sou colaboradora até o momento. Participo também do projeto Lugar de Informação, Conhecimento e Aprendizagem (LICA) coordenado pelo Bibliotecário Edilson Targino.

EXPERIÊNCIA E EXPECTATIVAS DO ESTÁGIO

FEBRÂNIA FERNANDES

Graduanda em Biblioteconomia

Estagiária na Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres

Estagiei na Biblioteca Central da UFPB no período de julho de 2021 a dezembro de 2022, situada na Divisão de Serviços ao Usuário, ocasião na qual atuei nos grupos de atendimento e comunicação e posteriormente no serviço de orientação à normalização de trabalhos acadêmicos. Ainda em 2022 tive a oportunidade de estagiar na Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres no campus II, em Areia/PB, no período de março a junho de 2022 desenvolvendo atividades de organização e catalogação do acervo de periódicos, catalogação dos arquivos de multimídias, participando das reuniões de planejamento, entre outras.

Atualmente, estou no último período de graduação e continuo contribuindo como estagiária da Biblioteca Setorial do Tancredo Torre no Campus de Ciências Agrárias da UFPB.



Febrânia Fernandes na coleção de periódicos da Biblioteca Setorial CCA/UFPB

INVENTÁRIO DE COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Febrania Fernandes Vieira Braga
Lucianna Silvestre de Castro Azevedo

O inventário é uma das atividades relevantes da biblioteca, pois é através dele que protegemos o patrimônio público, avaliando todo o acervo e identificando se há materiais extraviados, que precisam de reparação, além de detectarmos falhas na ordem de classificação das obras nas estantes.

Com um acervo atualizado com 21.235 exemplares e 7.865 títulos voltados para a área de Ciências Agrárias e Literatura, a Biblioteca Francisco Tancredo Torres tem o intuito de dar suporte informacional às atividades educacionais, científicas e tecnológicas para toda a comunidade acadêmica do Centro de Ciências Agrárias - UFPB.

Para não causar prejuízo à comunidade acadêmica, o inventário foi realizado pela equipe da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias no mês de janeiro/2023, período de férias da UFPB. O método utilizado para a realização do inventário foi a conferência por relatório topográfico, onde inicialmente foi realizada uma leitura de estante com um catálogo impresso de registros dos exemplares, conferindo item a item todos os materiais disponíveis no acervo físico. Após a conferência, foi checado também os itens que estavam emprestados para, então, poder afirmar os itens que estão desaparecidos.



Vista do Acerto Geral BS/CCA



**Vista do Acerto Geral
BS/CCA**

A prática de manter uma boa gestão do acervo bibliográfico, por meio do inventário, assegura a conservação do patrimônio público, disseminação eficiente da informação, além do acesso rápido e eficaz a obra desejada. Esse procedimento também permitiu avaliar o estado das coleções da biblioteca. Inventariar o acervo da biblioteca vai além de mais uma atribuição para o profissional bibliotecário e sua equipe, mas assegura a curadoria do acervo.

VULTOS AREIENSES: JOÃO SOARES DA COSTA FILHO

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

Areia e Remígio constituíam um só município até o ano de 1955 quando se verificou por ato oficial estadual a separação territorial político-administrativas. No início desse século, nasceu, então, em Remígio, deste município, João Soares da Costa Filho. Em seu berço natal iniciou os estudos primários, realizando os secundários no Colégio Pio X, na capital paraibana.



Como outros que desejavam prosseguir nos estudos, teve que enfrentar o deslocamento para outras regiões que possuem escolas superiores instaladas. Assim, em 1924, vai à Bahia e inicia o curso de medicina na cidade de Salvador onde permaneceu até a quarta série, transferindo-se depois para o Rio de Janeiro, onde concluiu os estudos na Faculdade Nacional de Medicina, no ano de 1930.

Regressando à Paraíba no ano de 1931, inicia a vida profissional instalando consultório médico em João Pessoa, com clínica infantil especializada. Evidente é a sua competência. Formou alto conceito profissional. As instituições o procuram e vai acumulando responsabilidades cargos de notoriedade.

A municipalidade o acolhe como médico no Instituto de Proteção e Assistência à Infância, e à Assistência Municipal. O Estado, o designou para a Polícia Civil, como legista, concedendo-lhe patente de Capitão Honorário da Força Policial da Paraíba.

Mas, não se fixou somente na clínica particular e nos serviços oficiais. Desde o seu tempo de estudante, no Rio de Janeiro, foi interno em várias instituições médicas, tanto de pronto socorro como de amparo à uma infância, no sentido de ampliar os seus conhecimentos na carreira escolhida. Frequenta, então, cursos especializados na Capital Federal. Mantém contatos com especialistas famosos tanto nacionais como no exterior. Viaja pela Europa, América do Norte, Uruguai, onde representou a Paraíba no III Congresso Pan-americano de Pediatria, realizado em Montevideú, e na Argentina.

Foi diretor da divisão de Proteção à Maternidade, à Infância e à Adolescência pertencente ao Departamento de Saúde da Secretaria de Saúde da Paraíba: da Clínica de Lactentes do Abrigo de Menores "Jesus de Nazaré": do Centro de Puericultura de Cruz das Armas João Soares; do

VULTOS AREIENSES: JOÃO SOARES DA COSTA FILHO

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

Centro de Saúde da Paraíba; da Sociedade Mantenedora do Instituto de Proteção e Assistência à Infância de João Pessoa e da Legião Brasileira de Assistência.

Não só prestou assistência, como criou vários serviços junto a entidades por ele dirigidas. No Centro de Puericultura de Cruz das Armas, instituiu o Banco de Leite Humano do Nordeste, Primeira no gênero nesta região. Ligados aos mesmos instalou o clube das Mães e uma creche. O hospital infantil criado há trinta e três anos e que hoje o tem como patrono teve também, uma escola pediátrica.

A sua atuação não foi restrita unicamente à medicina. Dedicou-se também à imprensa, tendo colaborado em jornais e revistas especializadas, onde fazia publicar os resultados de suas pesquisas e os sérios esclarecimentos sobre os perigos à saúde infantil. Algumas de suas observações médicas constam de uma grande bibliografia, dentre a qual se pode citar: Valor Nutritivo do Leite Materno; Higiene Alimentar do Lactente; Neurose Infantil e Jogos; A febre do Açúcar no Lactente, Toxicoses Secundárias e Infecções Parenterais; Como Alimentar o Lactente Artificialmente até os Seis Meses de Vida; Distrofia, Alipogenética; Meningite Tuberculosa; Alimentação Mista e Artificial do Lactente; Considerações em torno da Paralisia Infantil. Ainda Publicou uma série intitulada "Cartas às Mães", na imprensa pessoense.

Com a criação da Faculdade de Medicina da Paraíba, no ano de 1952 e conseqüentemente com a formação do seu corpo docente, foi João Soares escolhido como catedrático de farmacologia e posteriormente de Puericultura, sendo portanto, fundador da cadeira. A comissão de ensino superior do Ministério da Educação e Cultura em seu parecer sobre pedido de reconhecimento do curso de medicina, assim se referiu ao Doutor João Soares, no capítulo referente aos docentes: "Indica a faculdade o nome do professor João Soares da Costa Filho cujo currículo evidencia suas altas qualidades para regência da cadeira. Cumpre notar que se trata de profissional com trabalhos publicados e Diretor da Divisão de Maternidade e infância do departamento de saúde da Paraíba. Diretor do Centro de Puericultura de Cruz das Armas, em João Pessoa". Posteriormente, a Faculdade de Medicina se integrou à UFPB

Filho de João Soares da Costa e de Adélia Barbosa Soares, nasceu a 24 de junho de 1904 e faleceu em João Pessoa em 16 de julho de 1965, onde foi sepultado.

**TEXTO EXTRAÍDO DO JORNAL "O AREIENSE"
ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO PROJETO DE EXTENSÃO COLEÇÕES ESPECIAIS**

Laboratório de paleontologia e evolução CCA/UFPB

O Laboratório de Paleontologia e Evolução (PALEOEVO) está vinculado ao Departamento de Biociências do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, foi criado há mais de dez anos e é coordenado pelo Prof. David Holanda de Oliveira, paleontólogo e doutor em geociências. A paleontologia é uma subárea de conhecimento das Ciências Biológicas e tem como objeto de estudo os fósseis, que são restos ou vestígios de animais ou vegetais que viveram no passado (com idade superior de 10.000 anos). Um laboratório de paleontologia e evolução é importante não apenas para estudar antigas formas de vida que existiram no nosso planeta, há milhares de anos atrás, como também pode ser útil na compreensão das mudanças ambientais que ocorreram na região e como elas influenciaram na biodiversidade e nos ecossistemas atuais.

Hoje o Nordeste do Brasil é uma das regiões com alto potencial no desenvolvimento de projetos relacionados a paleontologia, principalmente a Paraíba onde possui relevantes depósitos sedimentares como a bacia Paraíba, Boa Vista e a bacia sedimentar do Rio do Peixe, em Sousa. Além disso, ter um laboratório desse tipo colabora para a preservação do patrimônio fóssilífero do estado, já que os fósseis e os depósitos fóssilíferos são considerados bens públicos, pertencente à Nação e tem as Instituições de Ensino Superior como principais salvaguardas deste patrimônio.



Eduardo Filho, estagiário do laboratório, analisando material da coleção de minerais e rochas



Jefferson Gomes, estagiário do laboratório, estudando os microfósseis da bacia do Araripe.

O laboratório é o único no gênero na UFPB e um dos poucos no estado da Paraíba, e além de realizar pesquisas na área da paleontologia, realiza trabalhos de divulgação científica, ensino e extensão. Ainda, o PALEOEVO possui um importante acervo de fósseis oriundos de diferentes regiões do Brasil que serve de referência para vários trabalhos.

Laboratório de paleontologia e evolução CCA/UFPB



Vista parcial da sala de microscopia e análise de dados



Prof. David Holanda de Oliveira
Coordenador do Laboratório de Paleontologia e Evolução
CCA/UFPB



Ana Lorena, estagiária do laboratório, preparando material para divulgação científica

Laboratório de paleontologia e evolução CCA/UFPB



Lauryellen Pessoa, estagiária do laboratório, analisando um fóssil de megafauna.

O laboratório possui parceria com outras instituições de ensino e empresas, como a UFPE e a PETROBRAS, e atualmente vem desenvolvendo projetos focados na reconstituição paleogeográfica das bacias sedimentares do Nordeste, micropaleontologia, estudo da paleomastofauna paraibana e na divulgação e preservação do patrimônio fossilífero paraibano.



Equipe de trabalho do Laboratório de Paleontologia e Evolução CCA/UFPB



Coleção científica de microfósseis

Recentemente o laboratório passou por uma reestruturação e foi desvinculado do Laboratório de Vertebrados (antigo LAVEP), sendo realocado em um novo prédio (próximo a biblioteca setorial) localizado no Centro de Ciências Agrárias, Campus II, Areia e funciona de segunda a sexta-feira das 8:00h às 17:00h. com uma equipe de trabalho composta pelo coordenador, técnicos e alunos.

Contato: (83) 3049-4528

E-mail: paleoevoufpb@gmail.com

SISTEMA DE ECO SEMEADURA AÉREA POR VEÍCULOS REACIONAIS DE BAIXO CUSTO COMO FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO DE COBERTURA VEGETAL EM ÁREAS DEGRADADAS NA CAATINGA



Renan Aversari Câmara

Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba.

Técnico de laboratório - área física CCA/UFPB

Esta pesquisa trata do desenvolvimento de tecnologia alternativa objetivando a recuperação de cobertura vegetal em áreas degradadas. A tecnologia proposta é a construção de foguetes movidos à água pressurizada com o intuito de realizar dispersão aérea de sementes em zonas onde a própria natureza já não consegue realizar a tarefa devido à fatores, principalmente, antrópicos. Além disso, esse trabalho tem como um de seus objetivos reduzir os custos envolvidos em campanhas de reflorestamento.



Lançamento em campo para dispersão

Para área de testes, foi escolhida uma zona em processo de desertificação no município de Cabaceiras, na Paraíba. O clima, a vegetação, o tipo de solo lá encontrados são bastante representativos do bioma Caatinga. As espécies selecionadas para a dispersão são espécies florestais nativas, portanto adaptadas ao clima e sem risco de futuros desequilíbrios ambientais. Tais espécies têm ainda como característica a qualidade de serem pioneiras, ou seja, são espécies que tem mais facilidade em sobreviver em ambientes mais hostis.

Tal qualidade tem o potencial de iniciar o processo de recomposição da vegetação, pois acabam por criar condições para que outras espécies se instalem, denominado de sucessão ecológica. E com isso o ambiente se modifica favorecendo a fixação também da fauna, bem como outros processos que tendem a um equilíbrio para a manutenção do ecossistema.



Sistema de recuperação (paraquedas)

Os foguetes foram baseados em uma tecnologia lúdica, muito utilizada em aulas de ciências, os foguetes de garrafa PET. Houve, porém, todo um trabalho para maximizar o desempenho desses foguetes, de modo a atingirem altitudes próximas aos 300 metros, ampliando a capacidade de dispersão. Cada foguete leva cerca de 300g de sementes onde é feito um trabalho de quebra de dormência e encapsulamento, de modo a garantir uma elevada taxa de germinação e fixação das plântulas. O foguete está equipado com um canhão de ar, que efetua seu disparo no apogeu da trajetória, além de um paraquedas e um sistema de pouso para que o mesmo retorne ao ponto de lançamento e seja reutilizado.



Foguete de testes

O foguete não deixa qualquer resíduo no ambiente. Para que tudo funcione de maneira orquestrada, um computador de bordo e sensores estão embarcados, acionando os mecanismos no momento apropriado.

A dispersão, apesar de parecer aleatória, é, na verdade, bastante precisa, conhecendo-se onde as sementes atingirão o solo, bem como o padrão de dispersão. Tanto a altitude, como a dispersão são controladas, de modo a melhorar a eficiência do método. Com o auxílio de softwares para análise de imagem e vídeo, um simulador foi desenvolvido para facilitar o trabalho de controle e tornar transparente, para qualquer usuário, todo o formalismo matemático envolvido em cada lançamento.



Ensaio de germinação em laboratório

Os resultados preliminares apontam para a viabilidade da tecnologia, demonstrando que o pré-tratamento das sementes para a dispersão aérea tem aplicabilidade em campo, conferindo maior rapidez e menor custo quando comparado aos demais métodos de reflorestamento.

Renan Aversari Câmara

Possui graduação em Física pela Universidade Federal da Paraíba, graduação em Direito pelo Instituto Paraibano de Ensino Renovado e mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Física e Meio Ambiente, com ênfase em instrumentação científica.



Foguete dispersor a esquerda e de testes a direita

RECONSTITUIÇÃO PALEOAMBIENTAL DA BACIA SEDIMENTAR DO ARARIPE COM BASE NOS MICROFÓSSEIS CALCÁRIOS



Jefferson Gomes de Sousa Santos

Licenciando em Ciências Biológicas

Graduando no curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba e vinculado ao Laboratório de Paleontologia e Evolução (PALEOEVO), já participou de vários projetos voltado para o ensino e extensão na área de geociências e biologia evolutiva. Atualmente participa do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) voltado para a área de micropaleontologia. O trabalho de iniciação científica cujo título é **RECONSTITUIÇÃO PALEOAMBIENTAL DA BACIA SEDIMENTAR DO ARARIPE COM BASE NOS MICROFÓSSEIS CALCÁRIOS** é também o tema de seu TCC, onde o objetivo é estudar os microfósseis marinhos que estão preservados na bacia do Araripe, Nordeste/Brasil.

Hoje, muito se sabe sobre as características, forma de vida, alimentação e diversidade dos microfósseis que predominaram na bacia Sedimentar do Araripe, localizada no interior do Nordeste brasileiro nos estados do Ceará, Piauí e Pernambuco, graças a quantidade de estudos que já foram realizados com ênfase nesses fósseis e que contribuíram consideravelmente para entendermos toda a dinâmica que a bacia abarcou no decorrer do tempo. Em contrapartida, os trabalhos voltados a microfósseis são escassos, e isso está sendo revisto, pois esses seres são encontrados em maior quantidade na bacia e são importantíssimos para interpretações de ambientes antigos, devido a capacidade estrutural de seus corpos se manterem preservados.

Dessa forma, o trabalho de iniciação científica tem o intuito de analisar os microfósseis presentes na Bacia do Araripe. Essa análise se detém a descrever as características estruturais da carapaça desses microfósseis, para que se possa chegar a identificação das espécies. Uma vez identificadas, é possível inferir as condições e a dinâmica do ambiente na época em que esses fósseis surgiram, além de compreender as relações que esses seres tinham com o meio ambiente em que viviam. Essas informações são importantes para compreender, por exemplo, as mudanças paleoambientais e paleogeográficas que ocorreram no Nordeste nos últimos 100 milhões de anos, época onde a área estudada possuía uma forte influencia marinha, resultado dos processos tectônicos que permitiram o desenvolvimento de uma diversificada fauna características desse ambiente, mesmo a bacia do Araripe estando localizada em pleno sertão nordestino.



Pesagem do sedimento

RECONSTITUIÇÃO PALEOAMBIENTAL DA BACIA SEDIMENTAR DO ARARIPE COM BASE NOS MICROFÓSSEIS CALCÁRIOS



Jefferson Gomes de Sousa Santos
Licenciando em Ciências Biológicas

Para facilitar a leitura:

Bacia Sedimentar – Estrutura geológica que sofreu depressão da superfície terrestre (afundamento), onde a combinação de uma sucessiva acumulação de sedimentos e rochas sedimentares.

Microfóssil - São fósseis diminutos, que não conseguimos enxergá-los a olho nu, precisando do auxílio de um microscópio para analisá-lo.

Paleoambiente – É ambiente antigo existente em um determinado período geológico e que não persiste em tempos atuais.

Paleogeografia – Estudos e descrição da geografia do passado de um determinado local.

Processos tectônicos – Movimentação, colisão e afastamento das placas tectônicas.



Lavagem em peneiras de diferentes frações

Imersão em peróxido e hidrogênio



triagem do material



Lâminas Paleontológicas

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. S. **Paleontologia**: Conceitos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

CARVALHO, I. S. **Paleontologia**: microfósseis, paleoinvertebrados. 3º ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.

GROTZINGER, J. **Para entender a terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LEIA MULHERES

Leia AREIA - PB
MULHERES

POR ALESSANDRA CLEMENTINO

No segundo sábado do mês de fevereiro (II) nos reunimos na Biblioteca do CCA (Centro de Ciências Agrárias) da UFPB para o primeiro encontro do Leia Mulheres Areia em 2023. Começamos a reunião fugindo do sol escaldante - ao menos para o gosto areense - que parecia ter se agarrado a gente naquela tarde.

No círculo de cadeiras que se formou pude reconhecer carinhas novas, outras já velhas conhecidas de nossos encontros. Alguns, participantes fixos. Outros, tão incertos quanto o clima de Areia nos primeiros meses do ano. Todos ansiosos pelo retorno das atividades depois das merecidas férias de janeiro. O debate da vez girou em torno do livro "O Sol é para Todos" (To Kill a Mockingbird) da escritora estadunidense Harper Lee.

O título em português acaba perdendo um pouco de seu sentido original. "To Kill a Mockingbird" pode ser traduzido como "Matar um Rouxinol" ou um "tordo" uma expressão que poderia ser entendida como "matar a inocência" ou "matar a esperança".

Vencedor do Pulitzer, o livro foi lançado em 1960 durante os anos turbulentos da luta pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos e logo se tornou um dos maiores clássicos da literatura norte-americana moderna. O romance é baseado livremente nas memórias familiares da autora, assim como em um evento ocorrido próximo a sua cidade natal em 1936, quando ela tinha 10 anos. A obra foi adaptada para o cinema em 1962 e o filme ganhou o Oscar de melhor roteiro. Por quase seis décadas "O sol é para todos" foi o único romance da autora, até que, em 2015, o manuscrito de "Vá, coloque um vigia" foi descoberto em uma caixa e publicado. O livro conta a história de uma Scout já 20 anos mais velha, num período que remonta o começo dos debates sobre segregação racial nos Estados Unidos. Mas cuidado ao decidir ler. Alguns personagens podem não ser bem o que parecem na primeira obra. Existe também uma polêmica em relação a se Harper Lee estaria ou não lúcida ao concordar com a publicação do livro.

Nascida em 28 de abril de 1926, Nelle Harper Lee cresceu no Alabama, estado do Sul dos Estados Unidos. Filha caçula de Frances Cunningham (dona de casa) e de Amasa Coleman Lee (advogado e editor de jornal eleito para a Assembleia Legislativa do Alabama entre 1926 e 1938), Lee tinha duas irmãs e um irmão do qual era mais próxima em idade.

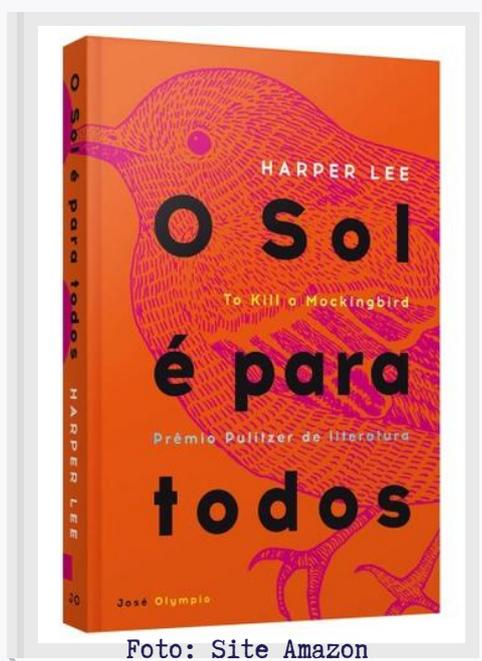


Foto: Site Amazon

LEIA MULHERES

Leia AREIA - PB
MULHERES



Nelle Harper Lee

Estudou Direito na Universidade do Alabama, mas abandonou o curso faltando apenas um semestre para a conclusão. Enquanto estudante escreveu para o jornal da universidade, o *The Crimson White* e também para uma revista de humor, a *Rammer Jammer*. Reservada e não muito adepta de entrevistas, Harper Lee morreu de causas naturais numa clínica para idosos em Monroeville em 2016, aos 89 anos.

Confesso que comecei o livro com certo receio. Normalmente essas obras que se tornam clássicas devem ser consumidas a conta gotas e com a companhia de uma caixa de lenços. E talvez um antidepressivo. Mas esse com certeza não é o caso de “O Sol é para Todos”. Já nas 20 primeiras páginas eu percebi que estava segura. Harper Lee consegue trabalhar um tema denso de uma forma tão delicada que passamos por ele sem muitos solavancos. A linguagem do livro também é fluida. As linhas passam que nem percebemos. Li as 349 páginas do livro em pouco mais de dois dias. Essa delicadeza se dá muito pela forma como a obra é narrada. Nossa narradora é Scout Finch, uma criança de 8 anos que em alguns momentos parece mais velha do que é. Darei um desconto à autora. É difícil escrever uma obra inteira na voz de uma criança.

No livro acompanhamos Scout e seu irmão mais velho Jem em suas muitas peripécias pelo condado de Maycomb, um pequeno município do Alabama, no sul dos Estados Unidos em pleno período da Grande Depressão.

Maycomb é uma cidade do interior como qualquer outra. Uma cidade onde qualquer um que cresceu em cidades do interior pode se sentir em casa. Com suas famílias tradicionais, senhoras fofas, figuras caricatas e preconceitos enraizados. Preconceito religioso, de classe, de gênero... e de raça. E vemos o quanto essas categorias se entrelaçam ao ponto de não sabermos onde uma termina e a outra começa. Partimos de Atticus Finch, advogado e pai de Scout e Jem, um homem branco, hétero, “de berço”. Passamos pelos Cunningham, pessoas dignas, de palavra, mas que vivem no campo. Os Ewell, uma família que mora perto do lixão, cujo patriarca gasta todo o dinheiro da assistência social do condado em bebida. Até chegarmos em Tom Robison, um negro. Não.

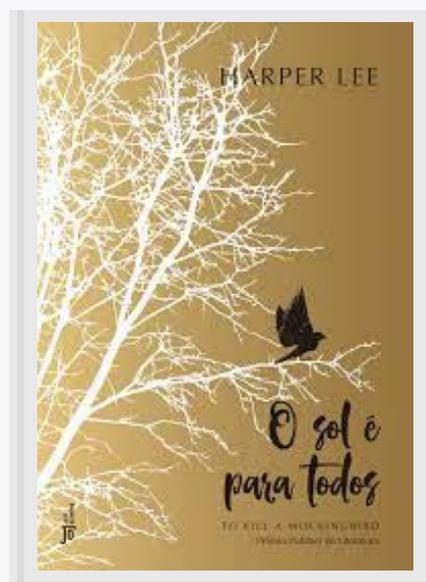


Foto: Site Amazon

LEIA MULHERES

Leia AREIA - PB
MULHERES

Não há complemento além desse. Tom Robison é negro. E isso, para a Maycomb da década de 30, já é o bastante.

Tudo ia aparentemente bem em Maycomb até que Atticus é encarregado de defender Tom, acusado de estuprar uma mulher branca. O senso de honra de Atticus faz com que ele dê o seu melhor como advogado de defesa. Ainda que saiba que as chances de salvar Tom de uma condenação são nulas. Afinal... era a palavra de Tom contra a de dois brancos (pai e filha). "A única vantagem que aquele homenzinho no banco das testemunhas possuía em relação a seus vizinhos era que, se fosse esfregava com sabão de lixívia e água bem quente, a pele dele era branca".

Com o pai taxado como "defensor de pretos", Scout e Jem passam a enfrentar os burburinhos, fofocas e até mesmo ataques diretos das pessoas da cidade. As estações passam enquanto vemos Scout e Jem aprendendo a conviver com o pior lado de Maycomb. Nesse meio tempo vemos também o quanto as duas crianças começam a sentir a pressão dos papéis de gênero que lhes cabem. Como a obra é narrada a partir do olhar de Scout, temos muito mais de seus confrontos para se encaixar na sociedade como uma "dama" do que o lado de seu irmão para se tornar um "cavalheiro". Os poucos vislumbres de Jem partem do estranhamento de Scout com as mudanças no comportamento do irmão. E o exemplo do pai, Atticus, é o que guia esse aprendizado. A relação dele com os filhos é de dar um quentinho no coração. Existe um respeito mútuo entre eles. Um respeito difícil de encontrar mesmo entre adultos, quanto mais de um adulto para uma criança. Atticus entende que é exemplo para seus filhos. Sabe que Jem se espelha nele na mesma medida em que Scout se espelha no irmão. O que ele diria se soubesse que se tornou um exemplo de integridade para milhares de pessoas quando o livro foi lançado? E ainda o é até hoje?



Grupo Leia Mulheres - Areia/PB

LEIA MULHERES

Leia AREIA - PB
MULHERES

É óbvio que o tema do racismo é o que mais se destaca na obra. Mas vemos as marcas do preconceito em cada uma das pessoas da cidade, seja de forma mais ou menos explícita. É irônico ver que tia Alexandra desconstrói alguns papéis de gênero com o neto ao mesmo tempo que cobra de Scout que seja uma dama e tem horror a pessoas de origem pobre. Que Atticus defenda um negro no tribunal ao mesmo que faça piada com a possibilidade de mulheres fazerem parte do júri. Que a Srta. Gates repudie os atos de Hitler ao mesmo tempo que tenha medo que negros ultrapassem “seus limites” e se casem com brancas. É claro que existem pessoas que encarnam em si o símbolo do mais puro ódio e violência, mas não existe alguém sem pré-conceito. O que existe são pessoas que mantêm o espírito curioso de criança. Um espírito aberto a conhecer e aprender com o outro. E é isso que Harper Lee nos trás. A imagem de duas crianças tentando entender como as rodas da sociedade funcionam, como o preconceito funciona. “Se só existe um tipo de gente, por que as pessoas não se entendem? Se são todos iguais, por que se esforçam para desprezar uns aos outros?” Gostaria de ter uma resposta para Jem. Mas a verdade é que me faço essa mesma pergunta já há 30 anos e estou tão longe da resposta quanto estava quando comecei.

Enquanto termino de escrever essas linhas penso em nosso próximo encontro, onde seremos acompanhados - e muito bem acompanhados - pela escrita de Anne Brontë em “A Inquilina de Wildfell Hall”. Curiosa em saber que debates a história de Gilbert, Hellen e Arthur levantará. As memórias que mergulharemos, já pensando no perfil de nossos membros mais assíduos. Pedacinhos de história de pessoas tão diferentes, mas que usam a literatura como desculpa para falar sobre a vida e tomar um cafezinho com os amigos no fim da tarde. Depois de Brontë teremos nosso Sarau anual e então retornaremos com as atividades normais com “A Bailarina de Auschwitz” de Edith Eger e “Mulheres que Correm com os Lobos” de Clarissa Pinkola Éstes. Nos siga no Instagram @leiamulheresareia para mais informações.



Alessandra Clementino

Alessandra Clementino é formada em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e mestranda pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) onde pesquisa notícias de violência contra a mulher. Mediadora e uma das fundadoras do Leia Mulheres Areia.



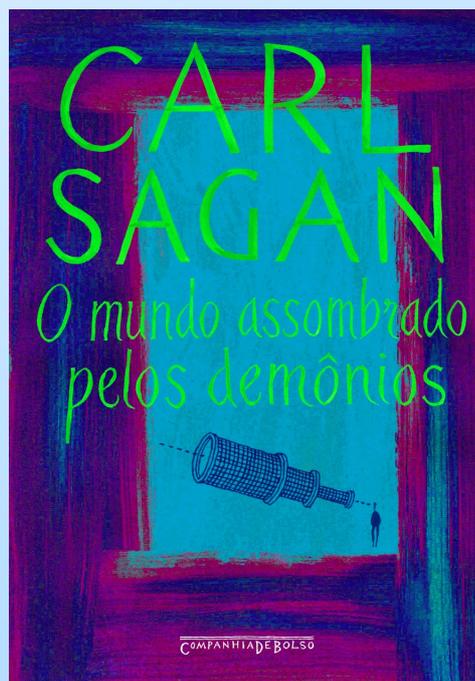
Por Iarley Lobo



“A ciência vista
como uma vela no
escuro”

Quando adolescente, fui profundamente influenciado por uma série televisiva apresentada por um sujeito com uma forma muito cativante de guiar o espectador, não somente pela curiosidade pelos conceitos científicos apresentados, como também pelo cuidado com o aspecto histórico e humano que vem servindo de palco para o desenvolvimento das ciências desde a Antiguidade. Esse apresentador era o astrônomo Carl Sagan (dublado por Sérgio Stern na transmissão da TV Escola), professor da prestigiada Universidade Cornell, em Nova Iorque, e autor de dezenas de artigos de alto impacto em revistas revisadas por pares. Mas foi através do seu trabalho como divulgador que ele se tornou uma figura realmente lendária entre todas as ciências, pois além de sua contribuição no dia a dia acadêmico através de seus artigos, ele foi autor de diversos livros que ajudaram a popularizar conceitos e resultados científicos, história da ciência, e o mais importante de tudo, o ceticismo e pensamento crítico que deveriam nortear uma sociedade baseada na razão.

Um dos livros essenciais de Carl Sagan para a formação de qualquer pesquisador e cidadão é o objeto dessa edição: “O mundo assombrado pelos demônios”. Nele, somos apresentados a 22 ensaios escritos pelo autor e 3 escritos por sua esposa, Ann Druyan (que foi roteirista de Cosmos), nos quais diversas manifestações da presença de pseudociências são escrutinadas. Em cada um desses ensaios, Sagan descreve e desfaz diversas fake news, teoria da conspiração ou pseudociências que permeiam nossa sociedade, como o mito de Atlântida, histórias de abdução de extraterrestres e alucinações, faces secretas na superfície de Marte, astrologia, curas pelas mãos, mediunidade, efeito placebo, diversos tipos de falácias, entre tantas outras. Enfim, charlatanismos em geral.





“A pseudociência fala às necessidades emocionais poderosas que a ciência frequentemente deixa de satisfazer.”



Foto: Carl Sagan

A ciência como um modo de pensar e interagir com o mundo é defendida por Sagan como algo que deveria fazer parte fundamental da formação de cidadãos não apenas na sua vida escolar, através da atuação do Estado na alfabetização científica da população, como fora dela, por meio da ação da mídia, por exemplo ao não estimular sensacionalismos e ao promover a abordagem de temas levando em conta o método científico: “A ideia da aplicação democrática do ceticismo é que todos deveriam ter as ferramentas para avaliar efetiva e construtivamente as alegações de quem se diz possuidor do conhecimento.”

Caso não fôssemos uma sociedade que houvesse falhado nesse aspecto da educação, não teríamos visto se espalhar tanta desinformação acerca de medicamentos ineficazes e medo injustificado de vacinas durante a pandemia de COVID-19. A postura anticientífica ainda está cobrando, e há de continuar a cobrar, um preço social muito alto caso também continuemos a ignorar os diversos alertas de cientistas acerca da emergência das mudanças climáticas, como temos visto com o aumento de eventos ambientais extremos. Um dos grandes desafios do nosso século é fixar na população a capacidade de filtrar notícias e reconhecer aquelas que não possuem qualquer embasamento científico e são espalhadas a fim de perpetuar grupos econômicos, religiosos e políticos que se beneficiam com o caos social e a degradação do meio ambiente e de nossa saúde física e mental, afinal



“Descobrir a gota ocasional de verdade no meio de um grande oceano de confusão e mistificação requer vigilância, dedicação e coragem.”

POR LUCIANNA SILVESTRE

Nascido em Londrina, interior do Paraná, em 5 de março de 1954, Mário Sérgio Cortella é um professor universitário, filósofo e escritor. É autor de vários livros, tendo obras publicadas na área da filosofia e da educação, dentre elas: “Nós e a Escola: Agonias e Alegrias”, “Pensar Bem Nos Faz Bem!”, “Educação, escola e docência”.



Em “A sorte segue a coragem! Oportunidades, competências e tempos de vida”, o autor - Mário Sérgio Cortella - aborda sobre a maneira de enxergar os seus sonhos, e a importância de ter planos e metas de vida. O livro nos ensina ainda a enxergar a sorte de outra maneira, nas palavras do próprio autor, “a sorte impregnada de capacidades”, onde o estudo e o esforço fazem parte desse processo. Assim, devemos aproveitar melhor as oportunidades que aparecem em nossa vida.

“Quando uma possibilidade se anuncia, é preciso força e determinação para levá-la adiante até que o objetivo se concretize. Os latinos caracterizam essa ideia do chamado como vocação. Mas, além da vocação, existe a provocação.” (p. 38)

Título: A Sorte segue a coragem!
Oportunidades, competências e
tempos de vida

Autor: Mário Sérgio Cortella

Lucianna Silvestre
Bibliotecária na Biblioteca
Setorial CCA



DOIDINHO

DICA DE
LEITURA

José Lins do Rego



Esta obra, compõe a série denominada “ciclo da cana-de-açúcar”, sendo a segunda edição do cânone literário do romancista José Lins. Apresentado como Carlos de Melo, Carlinhos passa da vida confortável na fazenda Santa Rosa na qual vivia na companhia de seus familiares e avó Coronel Zé Paulino, para viver no internato de Itabaiana, município situado no interior do estado da Paraíba. A influência política do seu avô, não diminuiria os danos causados à violência “pedagógica” utilizada no internato, sendo considerado como “último recurso para menino sem jeito”, vale destacar que esta educação rígida era ofertada principalmente a elite do país. Carlos de Melo, é apelidado por seus colegas como Doidinho, fazendo alusão ao seu jeito impaciente, ansioso e nervosismo. Embora Doidinho fosse adolescente, ainda não dominava a técnica de leitura, tal atraso é fruto de suas regalias na fazenda e da sua família fazer suas vontades. Um desses caprichos era o de não querer estudar e se dedicar a leitura. Esse atraso juntamente com a ansiedade resultava em uma atividade cheia de riscos e borrões, o que causava castigos com a palmatória e ridicularização na frente dos seus colegas. A obra Doidinho, proporciona uma leitura de linguagem simples, acessível e envolvente. Na qual podemos compartilhar com o protagonista seus sentimentos e emoções. Apesar dos momentos traumáticos, Carlos vive muitas aventuras e situações emocionantes, voltando a ser Carlinhos ao retornar para sua tão estimada família e voltar a viver a liberdade da fazenda.



Gabriela Barbosa Monteiro
Discente do curso de Ciências
Biológicas. Extesionista na Biblioteca
Setorial CCA.



Agronomia

Alexandre Ferreira do Nascimento, natural do Rio de Janeiro – RJ, ingressou na Universidade Federal da Paraíba - UFPB através do Portal Único de Acesso ao Ensino Superior – SiSU no ano de 2018.

Durante a vida acadêmica estagiou no Laboratório de Entomologia no Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais com controle comportamental de *Cosmopolites sordidus* e *Metamasius hemipterus* em bananeiras (*Musa spp.*) nos municípios de Areia e Alagoa Nova - PB, sob supervisão do Professor Dr. Jacinto de Luza Batista. Foi bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de Agronomia e Ciências Biológicas do CCA/UFPB (PET AgroBio).

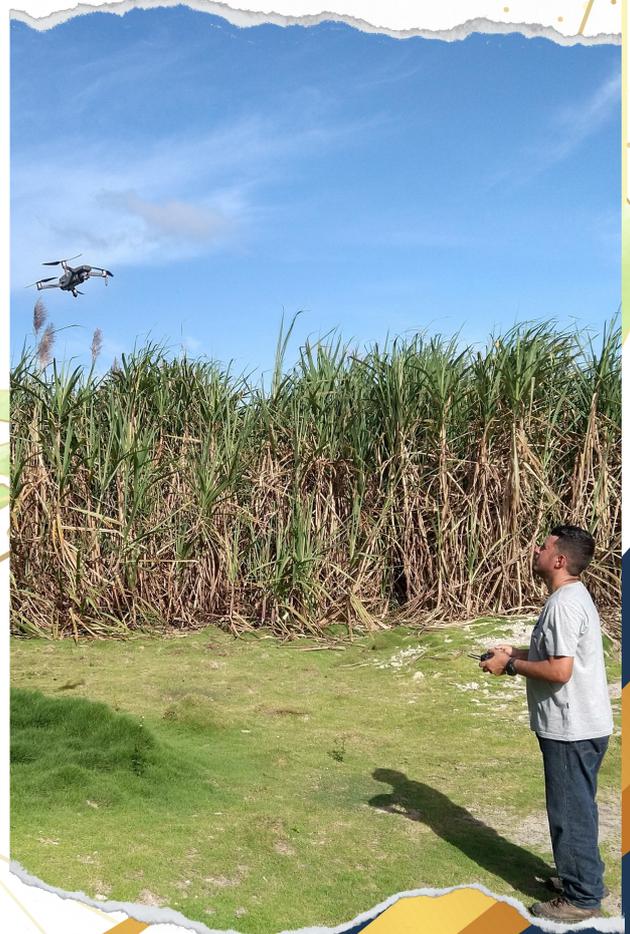
Atuou como monitor por dois períodos (2020.2 e 2021.1) na disciplina de Hidráulica no Departamento de Solos e Engenharia Rural. Participou do projeto de pesquisa em Imageamento suborbital de altíssima resolução como ferramenta para o planejamento hidroagrícola sob Coordenação do Professor Dr. Davi de Carvalho Diniz Melo. Como trabalho de conclusão de curso de Agronomia defendeu monografia intitulada Sensoriamento Remoto Orbital e Suborbital para Análise de Déficit Hídrico

em Cana-De-Açúcar. Atualmente é discente do Programa de Pós-graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Federal Rural de Pernambuco pretendendo desenvolver pesquisa na área de geoprocessamento por ser uma área em constante desenvolvimento para novas aplicações.

Ser laureado representa uma importante etapa da vida acadêmica, mostrando a importância de se dedicar, mas sem esquecer os bons momentos que tive com amigos, professores e familiares.



Alexandre Ferreira do Nascimento



Agrometria

José Jurandez Buriti de Melo Junior, natural de Cuité – PB. Durante a graduação me identifiquei com a área da Engenharia Rural, fiz parte do Projeto de Monitoria Integrada em Componentes Curriculares de Matemática, Estatística e Informática do DCFS/CCA/UFPB como monitor da disciplina de Matemática II, participei de Projetos de Iniciação Científica com ênfase na área de Agrometeorologia, participei como membro da Rural Empresa Júnior.

Concluir este curso foi uma grande conquista, pois foi o que almejei para minha vida, receber a láurea acadêmica é a prova que todos os esforços valeram a pena. Atualmente sou mestrando no Programa de Pós-Graduação em Produção Agrícola da UFAPE/UFRPE.



Agronomia

Samandra Silva de Lima



Meu nome é Samandra, sou natural de Campina Grande/PB, mais fui criada em Arara/PB e assim me considero uma cidadã Ararense. Ingressei na graduação em Agronomia no ano de 2018 (período 2017.2) e a partir do segundo período comecei a participar dos programas de monitoria, passando por essa experiência nas disciplinas de Química Geral e Analítica, Histologia e Anatomia Vegetal e Organografia Vegetal. Realizei estágios supervisionados junto ao Departamento de Biociências, Laboratório de Física do Solo, Laboratório de Forragicultura e no Setor de Fruticultura. Participei de projetos de iniciação científica como bolsista e voluntária, durante três vigências.

Fui membro e diretora de projetos na Rural – Empresa Júnior de Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária. Sou uma amante do curso e acredito que todas as áreas são parte importante e essencial para o desempenho da complexa função de produzir alimentos gerando emprego e renda de maneira sustentável. No entanto, foi atuando junto ao Laboratório de Ecologia e Reprodução Vegetal (LABERV) do Departamento de Biociências que mais me identifiquei no curso, local onde desenvolvi meus projetos de pesquisa, voltados a reprodução e melhoria na produção vegetal através do desenvolvimento e teste de técnicas de polinização.

Atualmente, participo do programa de residência agrícola do MAPA e estou como residente pelo Instituto Parahyba de Sustentabilidade (IPAS), na Estação Experimental de São João do Cariri, Paraíba. Almejo continuar atuando em campo, ao mesmo tempo que aprendendo e aprimorando meus conhecimentos, com isso, fazer pós-graduação também é uma possibilidade como próximos passos a seguir.



Pedro Henrique Felix da Silva



Me chamo Pedro Henrique Felix da Silva, natural de Areia Paraíba. Desde muito cedo desenvolvi forte apreço pela biologia, sendo influenciado principalmente por programas televisivos com abordagens sobre o espaço natural. Decidi que um dia iria estudar sobre esta área, apesar de, naquele momento, ter uma ideia bastante imatura sobre minha carreira. Passados os anos, já em minha adolescência, comecei a me identificar com diversos aspectos das culturas originárias brasileiras. Queria conciliar esta minha nova paixão com a área que tanto amava. Então, decidi que cursaria Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Centro de Ciências Agrárias da UFPB.

Assim que entrei na universidade, procurei direcionar meu foco a programas que promovessem a formação inicial de professores. Foi desenvolvendo esses projetos que pude identificar minha vocação para ser um docente, uma vez que tive maior proximidade com as instituições de ensino básico. Sempre apreciei compartilhar e aprender novos conhecimentos com diferentes pessoas. Logo, aproveitando a ampla gama de áreas das Ciências Biológicas, me dediquei a desenvolver estudos na perspectiva da Educação para às Relações Étnico-Raciais, que, além de outras coisas, contempla temáticas sobre os povos indígenas.



Hoje, já graduado, almejo continuar estudando em um futuro programa de mestrado em educação, com ênfase no decolonialismo curricular. Sigo na tentativa de desconstruir muitos estereótipos que envolvem os povos originários, e assim contribuir para que sua existência seja reconhecida e valorizada da maneira que deve. No mais, espero que outras pessoas também experimentem vivenciar as possibilidades que somente às Ciências Biológicas podem proporcionar, com bastante curiosidade, humildade e receptividade a novos aprendizados.

LAUREADOS

Ciências Biológicas

Ana Carolina Sobreira Soares



Sou Ana Carolina, natural de São Bernardo do Campo - SP. Filha única, onde tive uma criação baseada na independência e perseverança.

Com muito apoio dos meus pais, vim sozinha para a Paraíba para realizar um sonho e dar início a fase que mudou minha vida profissional e pessoal.

Desde sempre fui apaixonada pela biologia e no Ensino Médio descobri minha paixão por genética. Durante a graduação, fui monitora da disciplina de Fisiologia Vegetal; bolsista por dois anos pelo PIBIB com projetos voltados à

Tecnologia e Produção de Sementes, desenvolvendo

trabalhos no Cariri Paraibano; fui estagiária no Laboratório de Cultura de Tecidos; e por fim, fui extensionista no Projeto Cultivando Saúde de Escola, um trabalho muito gratificante com hortas numa escola municipal de Areia-PB buscando promover conhecimento sobre nutrição e segurança alimentar aos alunos do ensino fundamental.

Atualmente, sou mestranda no Programa de Pós-Graduação em Agronomia na área Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade Estadual Paulista - Jaboticabal/SP.

O CCA pra mim foi um lugar de muito aprendizado. Além disso, ao longo desses quatro anos tive a oportunidade de conhecer e aprender com muitos docentes que se tornaram referências para mim e também, fiz muitos amigos que levarei comigo para a vida, pois durante esse período, somaram como uma família a mim.



LAUREADOS

Ciências Biológicas

Emanoel Marcos Medeiros de Azevêda



Emanoel Marcos Medeiros de Azevêdo. Natural de Cruzeta/RN. Formado em Ciências Biológicas em ambas as habilitações (licenciatura e bacharelado), atualmente sou professor efetivo do Estado do Rio Grande do Norte, lecionando Ciências da Natureza (Ensino Fundamental II) e Biologia (Ensino Médio).



Fui bolsista de em projetos como: Iniciação à docência, Iniciação científica, Extensão, Pet, atuando nas áreas de Paleontologia, Evolução, Educação ambiental e conservação do patrimônio natural.

LAUREADOS

Ciências Biológicas

Leylson Ferreira Araújo

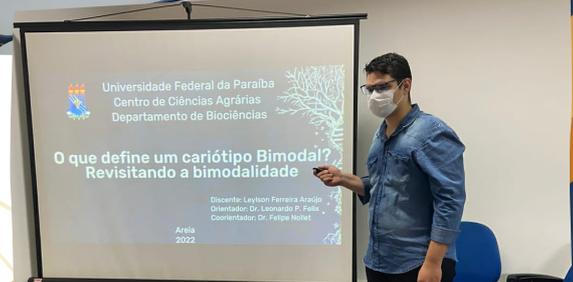


Me chamo Leylson Ferreira Araújo, tenho 26 anos, filho de pais separados Marlene Lucas e Eliel Araújo. Sou natural de Guarabira-PB, onde cresci e estudei até o ensino médio. Sou de origem humilde com pais feirantes. Trabalhei depois do ensino médio para ajudar no sustento da casa durante alguns anos, quando as nossas condições de vida melhoram um pouco, fiz o Enem e passei no curso de Ciências Biológicas no Campus II da UFPB, onde participei do Grupo “PET AgroBio”, fiz extensão, monitoria e pesquisa, me formando assim um profissional, ao mesmo tempo fiz muitos amigos importantes e adquirir sabedoria para vida.

Vejo a educação como algo fundamental na formação de cidadãos conscientes, além de ser um potencial caminho para melhoria da qualidade de pessoas de classes sociais mais baixas.

Tenho experiência em Citogenética Vegetal, com ênfase em cariótipos bimodais. Na área de educação possuo experiência em educação alimentar na escola e no cultivo de hortaliças com crianças do fundamental I. Amo a docência e tenho interesse em áreas como: Genética, fisiologia vegetal, educação ambiental e ecologia.

Hoje sou mestrando de biologia vegetal do PPGBV-UFPE e tenho o desejo de seguir a carreira acadêmica e ser professor do Ensino do Superior.



LAUREADOS

Medicina Veterinária

Suélcio Eduardo de Souto Rodrigues



"Me chamo Suélcio Eduardo de Souto Rodrigues, sou natural de Lagoa Nova, interior do Rio Grande do Norte, filho de um professor e de uma agricultora. Sendo LGBTQIA+, e de uma cidade pequena, sempre acreditei no poder transformador da educação na minha vida, por isso é muito gratificante conseguir chegar nessa etapa de conclusão do curso. Na veterinária me identifiquei bem cedo pela área de diagnóstico por imagem, para a qual direcionei boa parte da minha graduação.

Atualmente estou ingressando no Programa de Residência em Diagnóstico em Medicina Veterinária (PRDMV) na subárea de Diagnóstico por Imagem, aqui mesmo na UFPB."



LAUREADAS

Química

Andressa da Cunha Soares, natural de Esperança/PB. Graduada em Química Bacharelado pela Universidade Federal da Paraíba, Campus II - Areia/PB no ano de 2019. Após concluir o Bacharelado, ingressou no curso de Química Licenciatura, também nesse Campus, onde participou de projetos voltados para o ensino, como o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o Programa de Tutoria (PROTUT). Andressa deseja seguir a carreira acadêmica, se identificou bastante com a área de ensino de Química e muitos são os seus objetivos.



Andressa da Cunha Soares

“Receber a láurea é uma honra. Meu sentimento hoje é de gratidão, a Deus, minha família, amigos, a UFPB Campus II, e a todos que contribuíram nessa minha jornada acadêmica. Esta Universidade foi por muitos anos, minha segunda casa, onde tive oportunidades e adquiri muitas experiências”.

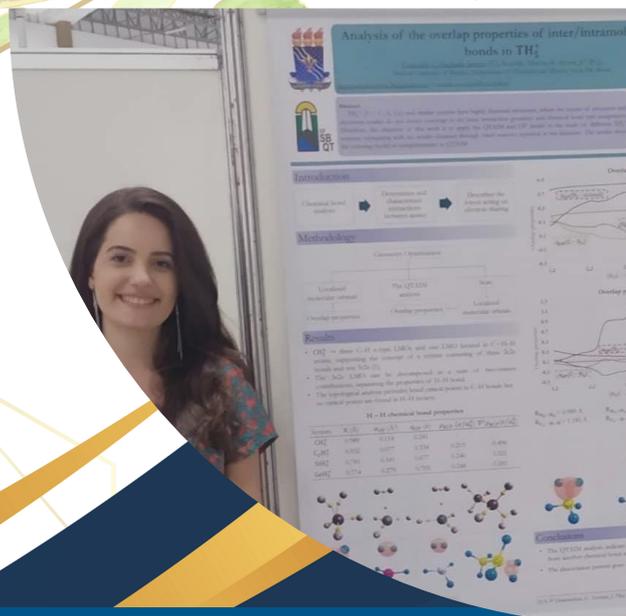


Franciele Caroline Machado Santos



Franciele Caroline Machado Santos, natural de Cuiabá/MT. Atualmente mestranda no Programa de Pós-Graduação em Química, na área de Físico-Química, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE – Recife). Foi bolsista do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), nas disciplinas de Química Geral e Analítica nos cursos de Biologia e Agronomia do CCA;

foi monitora da disciplina de Introdução às Transformações Químicas no curso de Química; Bolsista de Iniciação Tecnológica e Iniciação Científica atuando no Grupo de Pesquisa de Química Teórica e Computacional (GPQTC) do CCA; foi voluntária no Projeto de Extensão: Controle de Produção de Cachaça; realizou estágio supervisionado não obrigatório na Assessoria Administrativa, no setor de Infraestrutura e Manutenção.





ENEX - TRABALHOS PREMIADOS

Título: Andanças culturais: os jornais areienses e os sonhos de liberdade

Orientador: Edilson Targino de Melo Filho

Participantes: Amanda Gabriele Albuquerque Oliveira, Rodrigo dos Santos Carvalho, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, Ivandro Batista de Queiroz, Natália da Silva Azevêdo, Nayara Santos Souza, Iran José dos Santos Oliveira

Título: Cursinho Pré-Enem comunitário do CCA - 18 anos

Orientador: Djail Santos

Participantes: Arthur de Oliveira Soares, Gabriel Soares Araújo, Josielma Pereira Leal, Karolina Rosa Rodrigues de Moraes, Ismenia Ribeiro da Silva, Natan Luis Rodrigues da Silva, Kelliny Pereira de Padua, Tamirys Galvão dos Santos, Aline Amanda da Silva Lima, Ana Márcia Targino do Olivera, Thays Maria

Título: Monitoramento da qualidade da água de poços utilizados pela população areiense - Ano III

Orientador: Tereziana Silva da Costa

Participantes: Quellya Ketllen Dantas Neves, Laila dos Santos Pereira, Ronaldo de Araújo Silva, Taelysson da Silva Nascimento, Sabrina Alves da Silva, Nayara Kelly Alves Costa, Maria Betania Hermenegildo dos Santos



ENEX - TRABALHOS PREMIADOS

Título: Controle de produção de cachaça: engenho Vitória

Orientador: Edilene Dantas Teles Moreira

Participantes: Tatianna de Oliveira Duarte, Francielle Carolinne Machado Santos, Normando Paulo de Souza Filho

Título: Cadeira produtiva de plantas ornamentais do brejo paraibano: diagnóstico para fomentar autonomia na produção de mudas e sementes por floricultoras - Ano I

Orientador: Lenyneves Duarte Alvino de Araújo

Participantes: Benjamim Ferreira da Silva Neto, David do Nascimento Monteiro, Samandra Silva de Lima, Edson Antonio de Moraes Pinho e Souza, Naysa Flavia Ferreira do Nascimento, Pedro da Costa Gadelha Neto, Joelma da Silva, Lais Leite Barreto

Título: A realidade dos catadores de resíduos sólidos do município de Areia: quem são, o que fazem e qual a sua importância para implementação da PNRS

Orientador: Luzia Maria Castro Honório

Participantes: José Cassiano Soares dos Santos, Edilene Dantas Teles Moreira, Maria Betania Hermenegildo dos Santos, Deydeby Illan dos Santos Pereira



Matéria publicada originalmente no site
www.cca.ufpb.br/bscca



Na foto o Coordenador do projeto, Edilson Targino (meio) e os discentes Rodrigo Santos e Amanda Albuquerque

O projeto Andanças Culturais: os jornais areienses e os sonhos de liberdade, apresentado no Encontro de Extensão, realizado em novembro no Campus III, foi contemplado com o prêmio Elo Cidadão de 2022.

O prêmio Elo Cidadão é uma promoção da Pró-reitoria de Extensão (Proex), por meio da Coordenação de Programas de Ação Comunitária (Copac) e seleciona os cinco projetos mais bem avaliados por eixo temático, totalizando 40 projetos. O prêmio tem como objetivo incentivar as práticas extensionistas desenvolvidas que mais contribuem para o desenvolvimento social e humanitário, de acordo com os critérios de avaliação.

O projeto Andanças Culturais ficou com o segundo lugar no eixo temático Cultura, com a nota 9,637. O projeto é coordenado pelos bibliotecários Edilson Targino e Juccia Nathielle e tem como objetivo desenvolver ações integradas de extensão e pesquisa para preservação e conservação do acervo de jornais impressos da cidade de Areia/PB.



Participantes premiados e seus orientadores na cerimônia de premiação realizada no dia 15/03/2023



XXIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - ENID

CCA/UFPB

ENID - TRABALHOS PREMIADOS

Título: Vivências e desafios do retorno às atividades presenciais na disciplina de física geral nos cursos de agronomia e biologia do CCA/UFPB

Autora: Allinne Ferreira da Silva

Orientador: Iarley Pereira Lobo

Título: Práticas acadêmicas com auxílio da monitoria na disciplina de epidemiologia geral do curso de medicina veterinária

Autor: Tobias Batista Soares

Orientador: Inácio José Clementino

Título: Monitoria para a disciplina de bioquímica aplicada: melhoria da qualidade de aprendizagem através de apoio e aplicação de ferramentas digitais

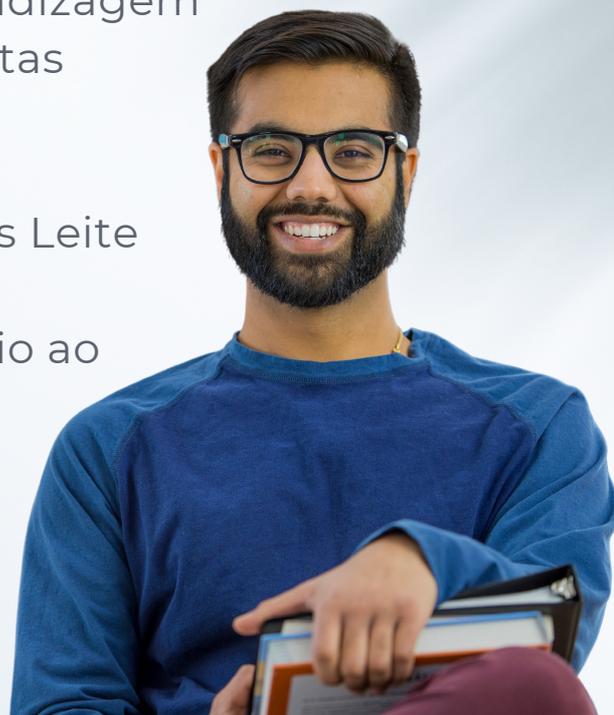
Autora: Gilvania Avelino da Costa

Orientadora: Jacinara Hody Gurgel Morais Leite

Título: A tutoria como ferramenta de apoio ao aprendizado dos alunos da disciplina matemática aplicada à zootecnia

Autora: Anyra Marques Paulino Ferreira

Orientadora: Sirlene Alves Nunes





XXX ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CCA/UFPB

ENIC - TRABALHO PREMIADO

Título: Avaliação física, fisico-química e centesimal de amidos de fontes não-tradicionais com potencial para recobrimentos comestíveis

Autoras: Maria Clara Teixeira de Barros & Adriana Ferreira dos Santos

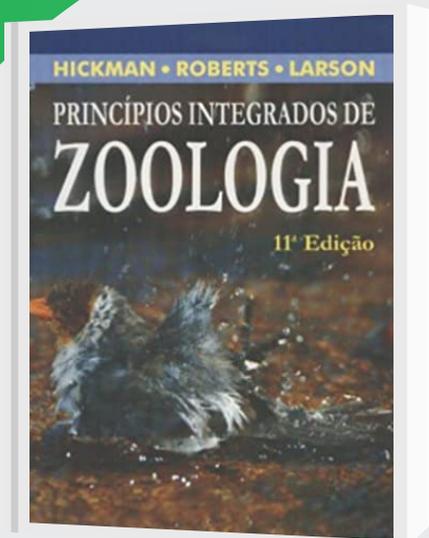
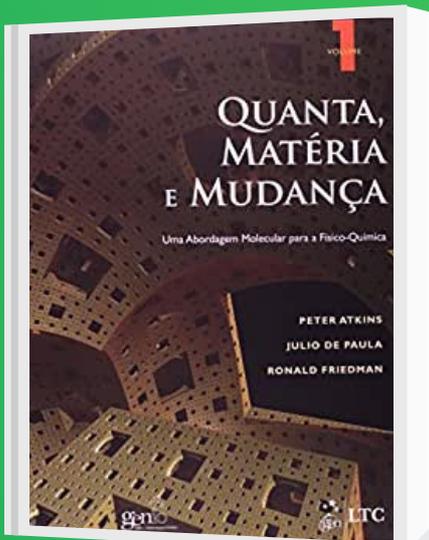
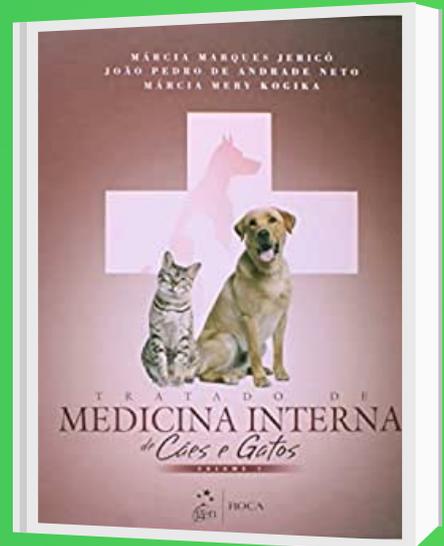
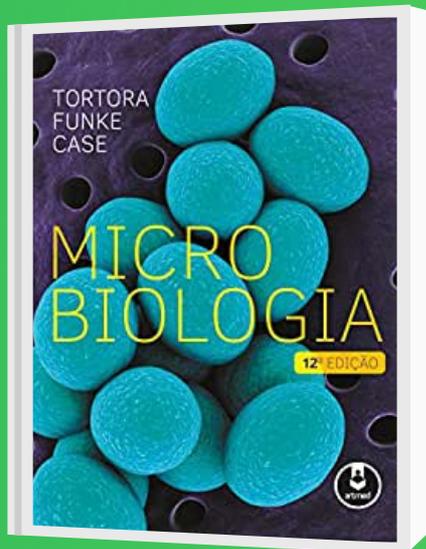
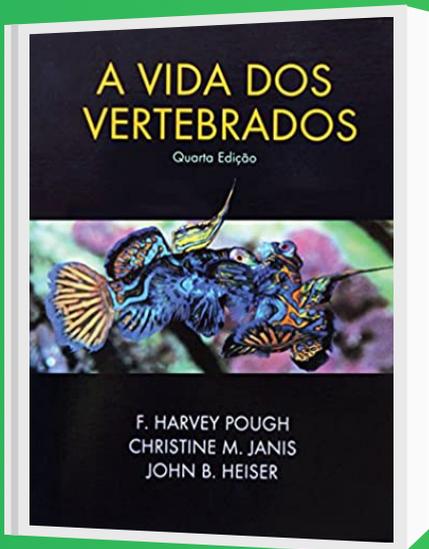


A Biblioteca aproveita a oportunidade para parabenizar todos os trabalhos premiados, reconhecemos o esforço, compromisso e a responsabilidade no desempenho de cada atividade praticada.



EMPRESTÔMETRO

Os livros mais emprestados no período de janeiro de 2023 a 15 de março de 2023

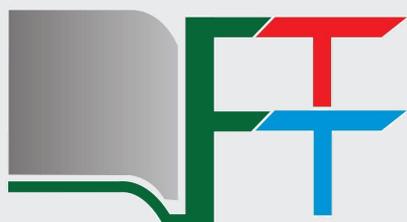


Cursos com mais empréstimos no período

- Medicina Veterinária - 409
- Agronomia - 208
- Ciências Biológicas - 194
- Química - 141
- Zootecnia - 93

Pessoas com mais empréstimos no período por curso

- Lucas Santos Campos - Agronomia
- Tayse da Silva Souza - Ciências Biológicas
- Albertino Antônio dos Santos - Zootecnia
- Bruno Santana da Silva - Agronomia
- Joalison de Brito Silva - Agronomia
- Layslla Cibelly Oliveira Alves - Zootecnia
- Ana Paula Carneiro dos Santos - Medicina Veterinária
- Matheus Moura Anastacio - Ciências Biológicas
- Luciana Martins Fernando - Química
- Mayle Silva Santos - Medicina Veterinária



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB



ACONTECEU NA BIBLIOTECA

TREINAMENTOS E OFICINAS REALIZADAS (JAN-MAR/2023)

ACONTECEU NA BIBLIOTECA

BIBLIOTECA SETORIAL FRANCISCO TANCREDO TORRES CCA - CAMPUS II - UFPA

Treino Portal de Periódicos da CAPES BS CCA - 27/02

ACONTECEU NA BIBLIOTECA

BIBLIOTECA SETORIAL FRANCISCO TANCREDO TORRES CCA - CAMPUS II - UFPA

Treino Portal de Periódicos da CAPES BS CCA - 27/02

Nos meses de fevereiro e março foram realizados uma série de treinamentos e oficinas sobre os produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Setorial do CCA. Agradecemos aos docentes que solicitaram os eventos e a todas as pessoas que participaram.

ACONTECEU NA BIBLIOTECA

BIBLIOTECA SETORIAL FRANCISCO TANCREDO TORRES CCA - CAMPUS II - UFPA

Treino Introdução aos Serviços de Informação - BS CCA - 28/02

ACONTECEU NA BIBLIOTECA

BIBLIOTECA SETORIAL FRANCISCO TANCREDO TORRES CCA - CAMPUS II - UFPA

Treino Introdução aos Serviços de Informação - BS CCA - 28/02

ACONTECEU NA BIBLIOTECA

TREINAMENTOS E OFICINAS REALIZADAS (JAN-MAR/2023)



Nos meses de fevereiro e março foram realizados uma série de treinamentos e oficinas sobre os produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Setorial do CCA. Agradecemos aos docentes que solicitaram os eventos e a todas as pessoas que participaram.



ACONTECEU

BIBLIOTECÁRIOS PARTICIPAM DA RECEPÇÃO 2022.2



Servidores na apresentação dos setores institucionais na Recepção 2022.2



Bibliotecários CCA - Edison Targino e Lucianna Silvestre



RECEPÇÃO
FERAS 2022.2



Foto: Site cca.ufpb.br

ACONTECEU

A VI SEMANA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA DE AREIA/PB FOI REALIZADA NO PERÍODO DE 19 DE NOVEMBRO DE 2022 A 27 DE NOVEMBRO DE 2022. NA BIBLIOTECA ACONTECERAM 3 EXPOSIÇÕES



EXPOSIÇÃO PERSONALIDADES NEGRAS

A Exposição "Personalidade Negras" é uma parceria da Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres e o projeto Prolífen Formação Docente na perspectiva da educação das relações étnico-raciais, coordenado pela professora Dra. Ana Cristina Daxenberger.

A exposição reúne personalidades negras que se destacaram no campo da música e da literatura e com suas obras protagonizaram em um espaço marcado pelo racismo, a potência de seus saberes. Os trabalhos foram produzidos pelo corpo discente do projeto e teve como objetivo visibilizar a biografia e a obra dessas personalidades.

Fazem parte da exposição: Abdias Nascimento, Carolina Maria de Jesus, Macau, Machado de Assis e Seu Jorge

Suas obras são marcadas pela denúncia contra o racismo, a pobreza e a desigualdade social. Como disse Abdias do Nascimento:

"Poucos brasileiros sabem (...) que pelo lado africano, o lado da senzala, somos os herdeiros de uma civilização que deu à luz o chamado mundo ocidental. Poucos sabem porque o fato foi escamoteado, distorcido e falsificado durante séculos, que a tão decantada civilização greco romana tem suas origens no Egito Antigo, um país africano, e que a civilização egípcia, por sua vez nasceu no coração da África"

Assim, esta exposição é um esforço coletivo para mostrar toda a potencialidade destas personalidades que carregaram ao longo de suas vidas a experiência de viver em um país construído a partir de um sistema escravagista e segregador.



EXPOSIÇÃO EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A EXPOSIÇÃO "EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA" É UMA DAS FORMAS DE VISIBILIZAR A PROMOÇÃO DA LEI Nº 10.639/2003 QUE PRECONIZA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA.

SÃO REGISTROS FEITOS DURANTE A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA SEMANA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA, NA CIDADE DE AREIA E PARTE DO ACERVO DO PROJETO "FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA E ENFRENTAMENTO DO RACISMO".

A SELEÇÃO DAS FOTOGRAFIAS FOI FEITA PELO PROFESSOR ROSIVALDO DE SÁ SOBRINHO (DCFS) E PELA EQUIPE DO PROJETO ANDANÇAS CULTURAIS, VINCULADO À BIBLIOTECA SETORIAL FRANCISCO TANCREDO TORRES.

É IMPORTANTE DESTACAR ATUAÇÃO DAS VÁRIAS PESSOAS ENVOLVIDAS NAS ATIVIDADES AO LONGO DOS ANOS, PERCEBER AS EXPRESSÕES CULTURAL E ARTÍSTICA ENRAIZADA NAS AÇÕES QUE VALORIZAM A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E REPRESENTAM OS SONHOS DE UMA SOCIEDADE ONDE TODAS AS PESSOAS TENHAM ORGULHO DAS SUAS RAÍZES ANCESTRAIS E POSSAM EXPRESSAR SUAS HISTÓRIAS E CULTURAS LOCAIS.

AS SEMANAS DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA, SÃO AÇÕES QUE OCORREM AO LONGO DO MÊS DE NOVEMBRO, DESDE O ANO DE 2017, ORGANIZADAS EM PARCERIA COM DIVERSAS INSTITUIÇÕES DA CIDADE DE AREIA/PB.

ASSOCIAÇÃO DO MOVIMENTO NEGRO DE AREIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFPB
COMUNIDADES QUILOMBOLAS BONFIM E NOVO MUNDO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - CAMPUS DE AREIA
GRUPO DE CAPOEIRA - CAAPOEIRA/ AREIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA



Exposição JORNAL AREIENSES: SONHOS DE LIBERDADE

A Exposição Jornais Areienses - sonhos de liberdade reúne reportagens do jornal que surgiu em 1888 e levantou a bandeira do abolicionismo e da propaganda republicana.

Os jornais que circulavam na cidade de Areia no século XIX propagavam as ideias abolicionistas. Conforme afirma Queiroz (2021, p. 24) "Areia era uma cidade tradicionalmente monarquista, conservadora, com seus senhores de engenhos acostumados a ter palavra de vida e morte sobre seus escravos. Mas um grupo de [pessoas letradas] convergiu suas energias para em torno do jornal Verdade defender seus ideais, contra os maus hábitos escravistas resistentes."

Os jornais procuraram imprimir em sua propaganda republicana as diversas ideias políticas e os projetos de poder, alguns não hegemônicos. Ao debater os temas públicos e ao fazer uso da estratégia das denúncias públicas, dos problemas da cidade, colocou na ordem do dia o debate sobre essas questões, venceu as barreiras financeiras e de aceitação, mantendo-se por alguns anos como principal veículo informativo da cidade, influenciando a criação de outros jornais que surgiram no ano de 1895.*

Esta exposição surge como atividade do projeto de extensão "Andanças Culturais: os jornais areienses e os sonhos de liberdade" que em parceria com o Museu Regional de Areia (MURA) evidenciou as principais propagandas republicanas encontradas no Jornal Verdade.

*Trecho extraído da dissertação "Sonhos de uma liberdade republicana, nas páginas do jornal Verdade, Areia-PB (1888-1892), de Ivandro Batista de Queiroz, defendida na Universidade Federal de Campina Grande, em 2021.



ACONTECEU

PROFA. ANGELA ALBINO REALIZA EXPOSIÇÃO UTERAGEM NA BIBLIOTECA POR OCASIÃO DO MÊS DAS MULHERES

CURADORIA

A exposição UTERAGEM é da professora da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Ângela Albino que está lotada no Centro de Ciências Agrárias - CCA, campus II, Areia. Ela desenvolve pesquisas no campo das políticas educacionais, especialmente as que pensam o currículo e a formação docente, mas foi no ápice da pandemia da COVID 19 que começou a usar tintas e pincéis sobre papeis deixados em sua casa por sua filha que é arquiteta e design. Segundo a professora, buscou o ar para respirar pela arte. Admiradora das artes em geral, ela acredita que, experimentar as cores e lança-las sobre o nada, a fez sobreviver no processo de adoecimento mental e tantos corpos mortos pelo vírus e pela política fúnebre que estava instaurada no país.

ÂNGELA ALBINO

**RESPEITO
POESIA VOZ
ARTE LIBERDADE**

EU por MIM

Sem regra e sem técnica, assim defino minhas pinturas. Exponho desenhos em que a voz feminina parece insistir em ecoar. São traços e linhas cruzando e partindo da boca das personagens que desençam os nós e silenciamentos típicos das excessivas imposições ao feminino. Ovários e úteros marcam biologicamente o corpo da mulher, sustentados pela magia da materno universal e criador da vida em seus múltiplos sentidos. Utilizo amarelo como propulsão da vida e, as demais cores chapadas, como energia criadora cambiante. Percebi, no decorrer desse pequeno tempo com as pinturas, que elas costumam ter uma fluidez e sempre se apresentam em escorredouro e fluxos (des)contínuos. O Contorno é usado para sustentar as cores e aquilo que desejo deter. Visualizo a imprecisão da vida, dos laços e afetos, o inalcançável tempo de ser como algo que parece nunca chegar. A existência subjetiva suprimida pela temporalidade programada e fixada no “moedouro” de gente. Acredito que, quando pinto, são esses os chamamentos, como se, nas cores, pudesse revisitar, o caos profundo que me detém. Ao mesmo tempo, nele visualizo as sementes que perfuram o solo e se espriam em busca de luz, cor e vida.

ERRATA

Sumário, Boletim Informativo, v. 3, n. 4, dezembro 2022.

Onde se lê

11 Atuação do Comitê de Inclusão e Acessibilidade no Centro de Ciências Agrárias da UFPB

Aline Honório da Costa

Ana Cristina Silva Daxenberger

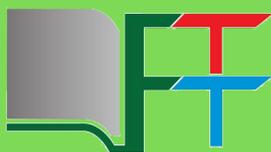
Leia-se

11 Atuação do Comitê de Inclusão e Acessibilidade no Centro de Ciências Agrárias da UFPB

Melissa Victoria Xavier

Ana Cristina Silva Daxenberger





BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

BIBLIOTECA
SETORIAL

FRANCISCO
TANCREDO
TORRES

MAIS INFORMAÇÕES



(83) 3049-4569



<http://www.cca.ufpb.br/cca>



Biblioteca Setorial do CCA



@biblioccaufpb



Biblioteca CCA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA 7H ÀS 19H



AREIA-PB



Nossos Serviços

Empréstimo domiciliar de livros: com prazo de devolução de 20 dias, podendo ser renovado por mais 20 dias;

Renovação de livros online: pode ser feita em casa, basta entrar no SIGAA <sistemas.ufpb.br/sigaa>, logar com o usuário e senha, selecionando a opção Biblioteca

Renovação de Livros;

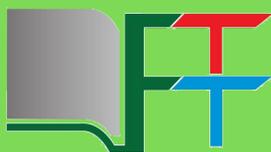
Alerta via e-mail: é enviado ao e-mail do usuário avisos sobre a data de vencimento do empréstimo do livro, comprovantes de empréstimo, renovação, devolução de livro e pagamento de multas;

COMUT: solicitação de artigos de periódicos via Comutação;

Ficha Catalográfica: A UFPB oferece o serviço de geração automática da ficha catalográfica por meio do SIGAA. A solicitação deve ser feita através do seguinte caminho, quando logado no SIGAA: Biblioteca > Ficha catalográfica > Solicitar ficha catalográfica. O aluno deve preencher os campos com atenção conforme as orientações contidas no tutorial do site da biblioteca.

Acesso à Internet: a biblioteca dispõe de um laboratório de informática e internet wi-fi para todos os usuários;

ABNT: orientação das normas de documentação. A biblioteca também dispõe de um template modelo para TCC e um manual com orientações disponíveis no site.



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

**BIBLIOTECA
SETORIAL**

**FRANCISCO
TANCREDO
TORRES**

MAIS INFORMAÇÕES



(83) 3049-4569



<http://www.cca.ufpb.br/cca>



Biblioteca Setorial do CCA



@biblioccaufpb



Biblioteca CCA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA 7H ÀS 19H



AREIA-PB



Nossos Serviços

Visita Guiada: orientação sobre os principais serviços e estrutura da biblioteca e apresentação do SIGAA/Biblioteca;

Treinamento Portal Capes: agende o treinamento com o bibliotecário.

Reserva de Auditório: A Biblioteca Setorial dispõe de um auditório de 50 lugares, reserve no nosso balcão de atendimento.

Salas de Estudo em Grupo e Individuais: são 5 salas de estudo com capacidade para 4 pessoas, cabines de estudo individuais e mais 3 áreas amplas para estudo e leitura;

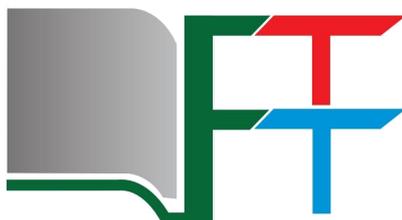
Orientação e treinamento das bases de dados assinadas pela UFPB:

Minha Biblioteca - base de livros digitais, só de editoras acadêmicas do Brasil.

Portal de Periódicos Capes - com cerca de 37 mil títulos de periódicos, entre outras bases;

REI - Repositório Eletrônico Institucional da UFPB: produções acadêmicas (Monografias, TCCs e relatórios de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses).

Biblioteca Virtual – Pearson - acervo digital composto por milhares de títulos, que abordam diversas áreas de conhecimento.



**BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB**

Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres
Centro de Ciências Agrárias - Campus II
Universidade Federal da Paraíba
CEP: 58.397-000 - Areia - PB - Rodovia PB 079 - Km 12
E-mail: biblioteca@cca.ufpb.br